

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 19/12/2025.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**Cultura Popular e Educação Ambiental: aspectos da relação
sociedade-natureza presentes na música caipira**

Natália Goldschmidt Guidetti

Rio Claro - SP
2025

A large, abstract geometric pattern in shades of blue and white covers the bottom half of the page. It consists of various triangles and polygons of different sizes, creating a complex, crystalline structure.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO**



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**Cultura Popular e Educação Ambiental: aspectos da relação
sociedade-natureza presentes na música caipira**

Natália Goldschmidt Guidetti

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho

Rio Claro - SP
2025

G946c	Guidetti, Natália Cultura Popular e Educação Ambiental: : aspectos da relação sociedade-natureza presentes na música caipira / Natália Guidetti. -- Rio Claro, 2025 147 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro Orientadora: Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho 1. Música Caipira. 2. Cultura Popular. 3. Educação Ambiental. I. Título.
-------	---

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**TÍTULO DA
DISSERTAÇÃO:****CULTURA POPULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ASPECTOS DA
RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA PRESENTES NA MÚSICA CAIPIRA****AUTORA: NATÁLIA GOLDSCHMIDT GUIDETTI****ORIENTADORA: MARIA BERNADETE SARTI DA SILVA CARVALHO**

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em Educação, pela Comissão Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **MARIA BERNADETE SARTI DA SILVA CARVALHO**
Data: 08/01/2025 08:42:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. MARIA BERNADETE SARTI DA SILVA CARVALHO (Participação Presencial) IB / UNESP / Rio Claro (SP)

Documento assinado digitalmente
 **BERNADETE APARECIDA CAPRIOGLIO DE CASTRO**
Data: 10/01/2025 14:39:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. BERNADETE APARECIDA CAPRIOGLIO DE CASTRO (Participação Presencial) IGCE / UNESP / Rio Claro (SP)

Documento assinado digitalmente
 **DANILO SEITHI KATO**
Data: 10/01/2025 15:14:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. DANILO SEITHI KATO (Participação Virtual)
Departamento de Educação, Informação e Comunicação - DEDIC / Universidade de São Paulo - SP

Rio Claro, 19 de dezembro de 2024

Para os corações caipiras que vi e vejo pulsar ao meu lado: Lígia, Marcílio, Juliana,
Tita, Lazinho, Arthur, Lourdes e Aparecida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos bons ventos que me fizeram retornar para o exercício da pesquisa e aos *meus* por me permitirem viver essa travessia com coragem e dedicação.

Aos meus pais, Lúgia e Marcílio, pela vida, apoio e carinho. À minha irmã Juliana pela parceria. Aos amigos e amigas que caminham lado a lado.

À professora Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho pela orientação e apoio nas escolhas. Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Rio Claro, aos professores e estudantes que compõem o grupo de estudos Àgora e aos funcionários da Biblioteca da Unesp de Rio Claro.

Agradeço à CAPES pelo financiamento da pesquisa. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) - código de financiamento 001.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta caminhos reflexivos construídos no processo de investigação acerca da relação sociedade-natureza presentes na cultura caipira, tendo como recorte de análise a música caipira e sertaneja. A música caipira foi constituída a partir do modo de vida no campo, e das relações de aproximação e tensão entre o campo e a cidade. O caipira, com suas expressões musicais envolvendo ritos de trabalho e religiosidade, foi reconhecido também como sertanejo, a partir da divulgação das primeiras gravações realizadas no final da década de 1920. Nesse sentido, elementos constituintes desse modo de vida alcançaram uma repercussão expressiva, tornando a música caipira e sertaneja um gênero musical reconhecido nacionalmente. A pesquisa de natureza qualitativa do tipo exploratória, contou com a análise documental de enunciados expostos no repertório apresentado por duas Orquestras de Violeiros do interior do Estado de São Paulo, durante os anos de 2022 e 2023, totalizando 42 músicas como *corpus* documental, gravadas entre as décadas de 1920 e 2000. Inserida em um Programa de Pós-Graduação em Educação, a pesquisa buscou contribuir com o campo da Educação Ambiental, compreendendo a relação indissociável entre educação e cultura, atribuindo à musicalidade caipira elementos do universo das culturas populares.

Palavras-chave: Música Caipira; Cultura Popular; Educação Ambiental.

ABSTRACT

This work presents reflective paths built in the research process about the society-nature relationship present in the caipira culture, having as a focus of analysis the Caipira music (*música caipira*) and Sertanejo music (*música sertaneja*). Caipira music was formed from the way of life in the countryside, and from the relationships of proximity and tension between the countryside and the city. The caipira, with his musical expressions involving rites of work and religiosity, was also recognized as Sertanejo music, after the release of the first recordings made in the late 1920s. In this sense, constituent elements of this way of life achieved significant repercussion, making caipira and sertanejo music a nationally recognized musical genre. The qualitative exploratory research involved documentary analysis of statements presented in the repertoire presented by two Brazilian Viola Orchestras from the interior of the State of São Paulo, during the years 2022 and 2023, totaling 42 songs as a documentary corpus, recorded between the 1920s and 2000s. Inserted in a Postgraduate Program in Education, the research sought to contribute to the field of Environmental Education, understanding the inseparable relationship between education and culture, attributing elements of the Caipira musicality to the universe of popular cultures.

Keywords: Caipira Music, Popular Culture, Environmental Education.

LISTA DE ABREVIATURAS

Abramus	Associação Brasileira de Música e Artes
Amar	Associação de Músicos, Arranjadores e Regentes
Assim	Associação de Intérpretes e Músicos
CPC	Centro Popular de Cultura
EA	Educação Ambiental
Ecad	Escritório Central de Arrecadação e Distribuição
FATEC	Faculdade de Tecnologia de São Paulo
IdEA	Institutos de Estudos Avançados - Unicamp
IMMuB	Instituto Memória Musical Brasileira
ONU	Organização das Nações Unidas
PNEA	Programa Nacional de Educação Ambiental
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação - Unesp Rio Claro
Sbacem	Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Escritores de Música
Sicam	Sociedade Independente de Compositores e Autores Musicais
Socinpro	Sociedade Brasileira de Administração e Proteção de Direitos Intelectuais
UBC	União Brasileira de Compositores
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. Andanças ou motivações para a pesquisa.....	11
1.2. Construção de um caminho de pesquisa.....	15
2. NATUREZA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO.....	20
2.1. Natureza e cultura.....	20
2.2. Temática ambiental em discussão e a Educação Ambiental.....	22
3. CULTURA CAIPIRA COMO CULTURA POPULAR.....	25
3.1. Considerações sobre Cultura Popular, Cultura de Massa e Folclore.....	25
3.2. Modo de vida Caipira.....	30
4. A MÚSICA CAIPIRA COMO EXPRESSÃO DE UMA CULTURA.....	35
4.1. Música caipira e música sertaneja.....	35
4.2. As fases da música caipira-sertaneja.....	37
4.3. Orquestras de violeiros em território paulista - espaços de educação.....	40
4.4. Repertório analisado.....	42
Quadro 1 - Músicas analisadas.....	43
Tabela 1 - Unidades de registro com base em temas.....	47
Tabela 2 - Primeira categorização.....	52
5. MÚSICA CAIPIRA: COTIDIANO EM MEMÓRIA.....	65
5.1. Memória, Experiência Estética e Educação Ambiental.....	69
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS.....	75
ANEXO A - REPERTÓRIO - ORQUESTRA DE VIOLEIROS.....	82
ANEXO B - LETRA DE CANÇÃO: AMANHECEU, PEGUEI A VIOLA.....	83
ANEXO C - LETRA DE CANÇÃO: CANOEIRO.....	85
ANEXO D - LETRA DE CANÇÃO: FRANGUINHO NA PANELA.....	86
ANEXO E - LETRA DE CANÇÃO: CAVALO PRETO.....	88
ANEXO F - LETRA DE CANÇÃO: POEIRA.....	90
ANEXO G - LETRA DE CANÇÃO: JOÃO DE BARRO.....	91
ANEXO H - LETRA DE CANÇÃO: CHITÃOZINHO E XORORÓ.....	92
ANEXO I - LETRA DE CANÇÃO: MÁGOA DE BOIADEIRO.....	94
ANEXO J - LETRA DE CANÇÃO: CABECINHA NO OMBRO.....	96
ANEXO K - LETRA DE CANÇÃO: CHALANA.....	97
ANEXO L - LETRA DE CANÇÃO: CAMINHEIRO.....	99
ANEXO M - LETRA DE CANÇÃO: BOIADEIRO ERRANTE.....	101
ANEXO N - LETRA DE CANÇÃO: TREM DO PANTANAL.....	103
ANEXO O - LETRA DE CANÇÃO: ÍNDIA.....	104
ANEXO P - LETRA DE CANÇÃO: COLCHA DE RETALHOS.....	105

ANEXO Q - LETRA DE CANÇÃO: CUITELINHO.....	106
ANEXO R - LETRA DE CANÇÃO: CHUÁ CHUÁ.....	107
ANEXO S - LETRA DE CANÇÃO: BEIJINHO DOCE.....	109
ANEXO T - LETRA DE CANÇÃO: TRISTEZA DO JECA.....	110
ANEXO U - LETRA DE CANÇÃO: CABOCLA TEREZA.....	112
ANEXO V - LETRA DE CANÇÃO: PINGO D'ÁGUA.....	114
ANEXO X - LETRA DE CANÇÃO: RIO DE LÁGRIMAS.....	115
ANEXO Y - LETRA DE CANÇÃO: CHICO MINEIRO.....	117
ANEXO Z - LETRA DE CANÇÃO: PORTA DO MUNDO.....	119
ANEXO AA - LETRA DE CANÇÃO: VELHA PORTEIRA.....	121
ANEXO AB - LETRA DE CANÇÃO: SONHO DE CABOCLO.....	122
ANEXO AC - LETRA DE CANÇÃO: SACO DE OURO.....	124
ANEXO AD - LETRA DE CANÇÃO: ESTRADA DA VIDA.....	126
ANEXO AE - LETRA DE CANÇÃO: O VAI E VEM DO CARREIRO.....	127
ANEXO AF - LETRA DE CANÇÃO: O IPÊ E O PRISIONEIRO.....	129
ANEXO AG - LETRA DE CANÇÃO: DEUS E EU NO SERTÃO.....	131
ANEXO AH - LETRA DE CANÇÃO: AS ANDORINHAS.....	133
ANEXO AI - LETRA DE CANÇÃO: CAPIRA.....	134
ANEXO AJ - LETRA DE CANÇÃO: VIDE VIDA MARVADA.....	136
ANEXO AK - LETRA DE CANÇÃO: PESCADOR E CATIREIRO.....	138
ANEXO AL - LETRA DE CANÇÃO: AINDA ONTEM CHOREI DE SAUDADE..	139
ANEXO AM - LETRA DE CANÇÃO: BOATE AZUL.....	140
ANEXO AN - LETRA DE CANÇÃO: CABOCLO NA CIDADE.....	141
ANEXO AO - LETRA DE CANÇÃO: MENINO DA PORTEIRA.....	143
ANEXO AP - LETRA DE CANÇÃO: SAUDADE DA MINHA TERRA.....	144
ANEXO AQ - LETRA DE CANÇÃO: MORENINHA LINDA.....	146
ANEXO AR - LETRA DE CANÇÃO: CANA VERDE.....	147

1. INTRODUÇÃO

1.1. Andanças ou motivações para a pesquisa

Inquietações, questionamentos e interesse pelo ato de investigar são elementos fundamentais para o percurso de qualquer pesquisa, e surgem a partir das relações que os pesquisadores constroem nos diferentes espaços que ocupam. Nesse sentido, considero importante, para começo de conversa, expor alguns caminhos e espaços que me motivaram a escolher o tema da pesquisa que será aqui apresentada.

As primeiras vivências que culminaram em um campo fértil para as inspirações que motivaram a escrita deste trabalho, vinculam-se à minha presença, desde 2017, no grupo Caixeiras das Nascentes (Campinas/SP). Com raízes no Maranhão, as Caixeiras do Divino como assim são conhecidas, possuem uma forte relação de devoção e compromisso com a figura do Divino, que é celebrado no país todo em festejos populares de diferentes matrizes. Os *toques pro Divino* me aproximaram de outras manifestações populares, como as Congadas, sobretudo a congada liderada pelo Mestre Júlio de Fagundes/MG, e as Folias de Reis (em Campinas/SP e São Bento do Sapucaí/SP). Iniciava aí minhas andanças pelo universo das manifestações de cultura popular.

No ano de 2022, já ingressante do programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Rio Claro, participei como aluna dos ciclos de encontros do Programa “Hilda Hilst”, promovidos pelo Instituto de Estudo Avançados (IdEA) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), entre os meses de março e setembro. Esses encontros foram ministrados pelo multiartista pernambucano Antonio Nóbrega, e ganharam o nome de “Brasisbrasil”. Quinzenalmente, foram abordados temas como poesia, música, dança e teatro popular, enfatizando a produção de mestres de diferentes manifestações populares do nordeste brasileiro.

No mesmo ano, em Julho, estive em Juazeiro do Norte - CE, acompanhando a finalização do curso de Pós-Graduação Lato Sensu “Saberes Populares para a arte e a educação nas vivências da Carroça de Mamulengos”, oferecido pela família de brincantes Cia Carroça de Mamulengos em parceria com a Casa Tombada. Na ocasião dessa viagem, deparei-me com a devoção local à figura de Padre Cícero Romão, que se materializa no território através de imagens espalhadas pelas casas

e comércios da cidade, além dos folguedos, sobretudo os reisados, vivos em toda a região do Cariri Cearense.

Pude perceber que tanto as poesias populares dos poetas do sertão pernambucano, apresentadas a mim por Antonio Nóbrega, quanto os preceitos ecológicos de Padre Cícero, descritos no alto do Mirante do Horto, em Juazeiro do Norte-CE, possuíam como centralidade a temática ambiental.

A relação com a natureza empregada pelas camadas populares em diferentes manifestações culturais, constituiu-se de maneira histórica, entrelaçando hábitos e saberes em diálogo com a ampla diversidade morfoclimática encontrada no Brasil, país de dimensão continental. Além disso, os aspectos históricos de formação do território brasileiro foram significativos, sobretudo vinculados às transformações no campo. Nesse sentido, surgiram as primeiras inquietações, no que tange ao encontro entre Cultura Popular e Temática Ambiental.

A temática ambiental que teve sua expressividade marcada pelas demandas trazidas pelos movimentos sociais a partir da segunda metade do século XX, mobilizou campos de conhecimento variados, inclusive o da Educação. Nesse sentido, a ideia de Educação Ambiental emerge enquanto prática pedagógica, em diferentes contextos educacionais, sejam eles escolares ou não, e também enquanto campo de conhecimento (BOURDIEU, 1976).

Esta pesquisa parte, portanto, da compreensão de que Educação Ambiental (EA), constitui-se para além de práticas pedagógicas escolares, pois essas derivam de esforços reflexivos inseridos em diferentes campos de conhecimento, que por sua vez se propõem a refletir as questões ambientais a partir de variados referenciais teóricos e epistemológicos.¹

A Educação, e portanto a EA, inserem-se como mediadoras na construção de cultura (SANTANA, 2005, p.3). Laraia (1986) na obra “Cultura um conceito antropológico” apresenta um amplo exercício reflexivo sobre o conceito, por meio de sua historicidade ocidental e moderna. Brandão (1985), em seu livro “Educação como Cultura”, nos provoca a pensar no conceito a partir de seu viés político, trazendo à discussão a ideia de Cultura Popular. Outros autores e autoras contribuíram e contribuem para a construção deste conceito amplo, que não se

¹ Encontramos reflexões acerca da amplitude de compreensão sobre as pesquisas em EA na obra “Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil (1981-2020): Meta-análises e narrativas de um campo complexo e plural”, organizada por Luis Marcelo de Carvalho e Jorge Megid Neto (2024).

esgota e nos inunda, tal como a educação. De todo modo, cultura e educação são indissociáveis e são acompanhados de outros dois conceitos fundamentais: são eles natureza e trabalho:

Mas a cultura, que é a natureza transformada e significada pelo homem, deve ser produzida de modo a “garantir a um nível cada vez mais integral a realização do ser humano no mundo” (Carlos Estevam, 1963, p. 8-9). Portanto, pensar a cultura importa conceber a sua ética” (Brandão, 1985, p. 20)

A preocupação exposta pelo professor Brandão, fazendo referência às considerações de Carlos Estevam, reflete a trajetória que ele construiu junto aos movimentos de educação e cultura popular, e que também para esta pesquisa se torna fundante, uma vez que o modo de vida caipira foi (e em alguns espaços ainda é) visto como sinônimo de atraso. Modo de vida esse que, inclusive, o professor dedicou parte de sua vida refletida em suas obras. Lembremos aqui as vivências nos muitos *pousos de folia* realizados na Rosa dos Ventos em Pocinhos do Rio Verde, distrito de Caldas/MG, descritos em artigos, livros e não menos importantes, poesias.

Diversas são as manifestações de cultura popular presentes no território paulista. Aquilo que antes antropólogos entendiam como expressões do folclore, constitui-se hoje em territorialidades detentoras de saberes - As Congadas com seus Catupés e Moçambiques, as Folias de Reis, as comunidades de Jongo, os grupos de Fandango Caiçara, o Tambu ou a *Caiumba* - para citar apenas aqueles que tive maior proximidade.

No entanto, a aproximação com a viola caipira através de parcerias e brincadeiras com estudantes do instrumento, e o reconhecimento da expressividade da música caipira e da música sertaneja, no contexto urbano do interior do estado de São Paulo, contribuíram para a escolha do recorte cultural a ser investigado.

Algumas manifestações são lembradas e mais facilmente associadas à cultura caipira como é o caso do Cururu. Acerca do Cururu, encontramos em Pazetti (2014):

O Cururu e a viola de dez cordas são considerados símbolos da cultura caipira, muito significantes para a população da região do Médio Tietê. Suas origens são remotas e longínquas tendo suas raízes fincadas em solo ibérico trazidas para cá pelas mãos dos colonizadores. Em nosso país estes elementos europeus se fundem com a cultura indígena e negra, originando novas formas e readaptações da cultura originária. (PAZETTI, 2014, p. 46)

O Cururu, assim como a Catira ou Cateretê, fazem parte da cultura caipira, constituídos na complexidade dos encontros culturais entre os povos originários e vindos de além-mar, mobilizados a partir do processo de colonização. A música caipira faz seu berço nessas manifestações que tiveram sua marca na oralidade. Sobre a música caipira, Nepomuceno (1999) aponta:

(...) música que traduziu o Brasil rural, bucólico, romântico, rude, mítico (...)
Um Brasil que também lutou para sobreviver nas capitais voltadas ao progresso e à industrialização (NEPOMUCENO, 1999, p.18)

O Brasil descrito pela autora mantinha relações distintas com o território e, portanto, seus sujeitos com a natureza. O fenômeno migratório e os processos de industrialização no campo ocorridos a partir da segunda metade do século XX, construíram paisagens distintas e transformaram a relação dos sujeitos do campo com *seus lugares*.

Um fato curioso, quando não poético, que me parece importante mencionar nas linhas que fundamentam a motivação para a pesquisa, é a recorrência com que a música caipira invadiu meu apartamento durante a reforma de uma das casas vizinhas (fato ocorrido no período de escrita desse texto). Era possível perceber, pela proximidade da janela com a rua, a cantoria dos três trabalhadores ao ouvirem “Saudade de minha Terra”, “O menino da porteira”, entre outras.

A relação entre a cultura e a música caipira é foco de investigação do violeiro e professor Ivan Vilela (2015) que na obra “Cantando a Própria História: Música Caipira e Enraizamento”, tece considerações acerca da historicidade da viola em território brasileiro, discorrendo acerca das fases da música caipira e sertaneja no Brasil.

Os saberes e fazeres do caipira como expressão de cultura popular, a música como expressão dessa cultura, os atravessamentos históricos como determinantes das transformações dos sujeitos e seus modos de vida, a educação como mediadora dos processos de construção de cultura, foram as primeiras reflexões que surgiram e sustentaram o processo de construção da pergunta de pesquisa.

1.2. Construção de um caminho de pesquisa

*Eu nasci naquela serra
Num ranchinho beira chão
Tudo cheio de buraco
D'onde a Lua faz clarão
Quando chega a madrugada
Lá no mato a passarada
Principia um baruião*

Tristeza do Jeca - Angelino de Oliveira

O trecho da canção de Angelino de Oliveira, cuja interpretação pode ser reconhecida na voz de diferentes artistas da música brasileira, nos remete a uma paisagem composta por uma serra. Quando compreendida a trajetória do compositor, podemos remeter esta serra ao relevo de cuestas que se estende de norte a sul do estado de São Paulo, mais especificamente nas proximidades do município de Botucatu/SP, cidade que o compositor residiu durante grande parte de sua trajetória, como anuncia Nepomuceno (1999) nas primeiras páginas de seu livro “Música Caipira: da roça ao rodeio”. A música, lançada em 1918 teve seu reconhecimento vinculado à sua ampla divulgação², e narra de maneira poética a relação do sujeito com o lugar, misturando elementos da paisagem com o modo de vida.

A relação dos sujeitos com seus lugares é frequente nas manifestações da chamada cultura caipira. Tal categoria nos ajuda no exercício de investigação desse modo de ser vinculado ao campo (CANDIDO, 2001), que transita pelo tempo e espaço, mobilizado pelas transformações territoriais de um Brasil em formação. Segundo Carlos (2007), a categoria lugar se constitui como porção do espaço geográfico apropriada através dos sentidos, do corpo:

A tríade cidadão-identidade-lugar aponta a necessidade de considerar o corpo, pois é através dele que o homem habita e se apropria do espaço (através dos modos de uso). A nossa existência tem uma corporeidade pois agimos através do corpo. Ele nos dá acesso ao mundo, para Perek é o nó vital, imediato visto, pela sociedade como fonte e suporte de toda cultura. Modos de aproximação da realidade, produto modificado pela experiência

² Com base no acervo do Instituto Memória Musical Brasileira (IMMuB), foram registrados 186 fonogramas diferentes para esta música.

do meio, da relação com o mundo, relação múltipla de sensação e de ação, mas também de desejo e, por consequência, de identificação com a projeção sobre o outro. Abre-se aqui, a perspectiva da análise do vivido através do uso, pelo corpo. (CARLOS, 2007, p.18)

Os aspectos dessa relação são expostos, historicamente, por meio de um conjunto de práticas expressas pela linguagem (CHAUÍ, 2012). No Brasil, as culturas irão se constituir a partir do conjunto de práticas e cosmovisões de determinados povos em seus territórios, mediados pelo jogo da língua, e no encontro entre povos, ocorridos antes do processo de colonização e concomitantemente a ele.

A diversidade étnico-cultural se coloca como base da formação do território brasileiro, porém, muitas vezes são feitas referências apenas a três troncos étnicos formadores, sendo eles indígenas, africanos e europeus. Aqui vale a lembrança da existência de uma diversidade mais complexa que atravessa os diferentes povos, dada as territorialidades distintas.

Acerca da cultura no Brasil, Tinhorão (2017) aponta:

Em primeiro lugar, ao se discutir o problema da “cultura nacional”, seria preciso lembrar que não existe uma cultura nacional – no sentido de cultura válida para todos – mas, várias culturas coexistindo em determinado momento histórico, num mesmo país (TINHORÃO, 2017, p. 11)

Os diferentes sujeitos com seus modos de vida irão encontrar paisagens igualmente diversas em solo brasileiro. Porém, a história de constituição do país a partir da colonização irá traçar redes de semelhança no que tange à ocupação territorial: a emergência de um Brasil rural, fruto das marcas de submissão que serão estruturantes do país. A relação sociedade e natureza, portanto, se constrói através das culturas, submetidas às transformações territoriais.

Se é verdade que, em seu sentido mais amplo, a cultura pode ser definida como resultado prático da ação criadora do homem em seu relacionamento com a natureza, é também verdade que essa ação se efetua por degraus. De fato, ao agirem criativamente sobre a natureza, através de uma ação preconcebida, os seres humanos o fazem segundo práxis diferentes. Quer dizer: como a mecânica da ação criadora do homem pressupõe uma parte teórica (no plano da consciência) e uma parte prática (no plano da objetivação da ação), o produto obtido jamais será o mesmo para todos. (TINHORÃO, 2017, p. 11)

Tais considerações são fundamentais como ponto de partida, para que se possa expor o universo que pretendo investigar. No território que depois viria a ser o

estado de São Paulo, as diferentes *estórias* em diálogo com a construção de um projeto de Brasil, fizeram emergir aquilo que Candido (2001) irá chamar de cultura caipira, relativa a um modo de ser vinculado ao campo com valores tradicionais marcados.

A cultura caipira se transformava à medida que o “progresso” se estabelecia como projeto de país. Nesse sentido, as expressões artísticas desses sujeitos, antes vinculadas aos fazeres do campo, foram mobilizadas sobretudo a partir das transformações sociais vivenciadas no século XX. Apesar disso, a música caipira hoje também reconhecida no campo musical como música sertaneja raiz, mantém-se viva.

Artistas e grupos espalhados pelo Brasil, sobretudo na região onde o modo de vida caipira se consolidou em maioria³ (Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Paraná e o estado de São Paulo), produzem novas canções e difundem aquelas já veiculadas a partir do movimento de Cornélio Pires, no final da década de 1920, tornando hoje muitas músicas conhecidas no cenário musical nacional.

Como exemplo de divulgação da música caipira temos, além da existência quase anônima de violeiros e violeiras, que cantam e se apresentam em duplas ou de maneira individual nos coretos das praças, ou em palcos de quermesses, a existência de grupos como as orquestras de violeiros e violeiras espalhadas pelo território paulista. Além disso, há a presença da viola caipira como instrumento no curso de MPB e Jazz do Conservatório de Tatuí/SP e na Universidade de São Paulo, além dos inúmeros grupos que mantêm vivo o universo da cultura caipira através das manifestações populares expressas nos diferentes *lugares paulistas*.

A cultura caipira em movimento e construção se vê caminhante por diferentes práticas, por meio da oralidade e dos processos educativos. Acerca da educação, Brandão (1981) expressa:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com um ou com várias: educação? Educações. (BRANDÃO, 1981, p.2)

O termo escolhido pelo professor – *educações* – diz respeito a espaços da vida cotidiana, não necessariamente vinculados à instituição escola, mas detentores

³ Candido (2001)

de diferentes concepções de educação. Considerando o exposto até aqui, e buscando integrar o espaço por onde a pesquisa irá transitar no campo da Educação, identifico na Educação Ambiental caminhos férteis para diálogos e contribuições.

A temática ambiental sempre permeou as reflexões de diferentes campos do conhecimento. As reflexões nela contidas, atravessam culturas e diferentes momentos históricos. Encontramos nas pesquisas em Educação Ambiental um marco histórico que evidencia sua presença em diferentes setores da sociedade. Foi a partir da metade do século XX, no pós-segunda guerra mundial, que a temática ambiental ganhou amplitude. Movimentos sociais que antes mantinham suas pautas associadas sobretudo às questões envolvendo elementos de ordem econômica, viram-se na convivência com a emergência do chamado movimento ambientalista, que pautava a preocupação com o meio ambiente como atitude fundamental.

A criação da Organização das Nações Unidas (ONU), fruto das transformações da ordem global capitalista que se redesenhava, juntamente com as tensões sociais das décadas de 1960 e 1970, construiu um cenário favorável ao acontecimento da chamada Primeira Conferência Ambiental, em 1972, ocorrida na cidade de Estocolmo na Suécia. Esta conferência inaugurou uma agenda global de eventos e iniciativas direcionadas aos Estados e instituições internacionais, vinculando a temática ambiental às políticas públicas e acordos internacionais de comércio.

A temática ambiental ganhava notoriedade internacional ao passo que a crise ambiental se alargava.

Fruto dos debates de um campo em construção, dialogo com Carvalho (2006) ao apresentar três dimensões fundamentais para o trabalho, a formação e a reflexão em Educação Ambiental, sendo elas a dimensão da participação política, do conhecimento e de valores éticos e estéticos.

Bonotto (2012) recorrendo a Machado (2003) lembra-nos que a estética se constitui como ramo da filosofia que estuda o belo. Etimologicamente faz referência à “faculdade do sentir” (p.49). Já Hermann (2010) no esforço de aproximar estética e ética constrói:

O termo estética deriva do grego *aisthesis*, *aistheton* (sensação, sensível) e significa sensação, sensibilidade, percepção pelos sentidos ou conhecimento sensível-sensorial. Sobretudo no campo das ciências humanas, a referência à estética está mais vinculada a *aisthesis* do que ao

conceito clássico de estética, entendido por Alexander Baumgarten (1714-1762) como “ciência do conhecimento sensível ou gnoseologia inferior” (Bayer, 1965, p. 184). Essa definição aparece em 1750, na obra *Aesthetica*, e marca seu surgimento como uma disciplina filosófica, ao lado da lógica, da metafísica e da ética – preocupada inicialmente com a definição de beleza, de caráter intelectualista. (HERMANN, 2010, p. 38)

A dimensão estética e valorativa da Educação Ambiental me parece central no diálogo com o universo exposto. Nesse sentido, trago, para a proposta da pesquisa, a seguinte questão: Compreendendo a dimensão estética como constituinte do modo de vida e, portanto, da música caipira, bem como constituinte da dimensão valorativa da Educação Ambiental, quais são os significados e sentidos que podemos identificar acerca da relação sociedade-natureza presentes nos enunciados das canções de música caipira?

A música caipira, expressão de uma cultura, tem sua origem na relação de proximidade e apreciação da natureza e, nesse sentido, é atravessada pelos espaços cantados pelos sujeitos que a mantém viva. Inserida no campo da pesquisa em Educação Ambiental, o projeto se justifica na busca dos diferentes sentidos e significados expressos na música caipira, a partir de sua dimensão valorativa, visando contribuir para o campo da Educação Ambiental.

Como recorte investigativo da pesquisa de natureza qualitativa e do tipo exploratória (LÜDKE, ANDRÉ, 2014), busquei analisar o repertório utilizado pelas Orquestras de Violeiros Trevisani Nel Mondo de Cascalho-Cordeirópolis/SP e Tom da Terra de Limeira/SP, durante seus estudos e apresentações realizados nos anos de 2022 e 2023. Para tanto foram utilizados os critérios de análise do conteúdo propostos por Bardin (2009).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscarmos investigar aspectos da relação sociedade-natureza presentes na cultura caipira, nos deparamos com a constituição de sujeitos marcados pelo processo de formação do território brasileiro e, nesse sentido, o modo de vida característico do caipira foi se constituindo com base nas transformações vivenciadas.

Fruto dessas transformações, vimos surgir aquilo que Candido (2001) considerou como um modo de vida rústico, marcado por ajustes mínimos de ordem social, mantendo a família e o bairro rural como elementos de sociabilidade, unidade econômica (QUEIROZ, 1973) e referência espacial.

Esse modo de vida construiu um dinamismo próprio, carregando elementos dos saberes e fazeres apreendidos na complexidade dos encontros de diferentes grupos, presentes em práticas sociais mediadas pelo trabalho no campo, como os mutirões (BRANDÃO, 1983 e CANDIDO, 2001) e os festejos incluindo traços de religiosidade, marcados pela presença da família enquanto característica elementar do modo de vida camponês. Expressões dessas práticas sociais são consideradas em diferentes manifestações populares, como as Folias de Reis e Festas do Divino, características do chamado catolicismo rústico (QUEIROZ, 1973).

Marcada pela oralidade, a música caipira nasce a partir do dinamismo presente no modo de vida caipira (MARTINS, 1975). A música caipira e posteriormente a música sertaneja, possuem como marco a presença da viola, instrumento que no Brasil, ganhou características próprias e múltiplas, a depender da região que foi e é encontrada.

A viola caipira passa a ser um instrumento fundamental da música caipira. Essa expressão musical começa a ganhar alcance nacional a partir da década de 1930, com o feito de Cornélio Pires junto à indústria fonográfica. A partir daí, expressões do modo de vida camponês passam a transitar, e a serem apreciadas em forma de gravação em discos.

As transformações na relação campo-cidade, vinculadas ao processo de industrialização ocorrido no país, sobretudo a partir da década de 1950, mudaram significativamente o modo de vida do homem do campo. Os processos migratórios, presentes em diferentes momentos da constituição econômica do país, se

intensificaram, trazendo para as cidades sujeitos com seu modo de vida fortemente vinculado à lógica do campo. No que se refere à música caipira, novas maneiras de sociabilidade e expressão foram se constituindo, fazendo emergir as duplas sertanejas, as rodas de viola e as orquestras de violeiros.

As orquestras de violeiros e violeiras estão espalhadas pelo território nacional, sendo que só o estado de São Paulo conta com mais de cem orquestras (VILELA, 2015). Apesar da dificuldade em cartografar esses grupos, muitos deles mantêm parcerias e apoio do setor público, vinculados às secretarias de cultura dos municípios e do setor privado, por meio de associações. As orquestras de violeiros e violeiras fizeram parte das diferentes fases da música caipira, porém, segundo Dias (2010) as décadas de 1980 e 1990 foram marcos expressivos na constituição desses grupos. Nesse sentido, as orquestras de viola caipira expressam tradição e contemporaneidade no universo da música caipira.

As músicas aqui analisadas foram gravadas por diferentes intérpretes entre as décadas de 1920 e 2000 e fizeram parte do repertório de estudo e execução de duas orquestras do interior do estado de São Paulo durante os anos de 2022 e 2023. É importante lembrar que há muitas vezes uma distância temporal entre o ato de compor e o ato de gravar e, nesse sentido, o ano referente ao registro fonográfico da música nem sempre condiz com o ano da composição. No entanto, destaca-se no repertório analisado as décadas de 1950 e 1980 como as mais expressivas no que tange aos registros das músicas.

Apesar dos marcos temporais revelados pelos registros fonográficos, foi possível identificar o caráter centenário da musicalidade caipira, expondo os mais variados temas que revelam elementos de um modo de vida em transformação.

Dentre os temas abordados, o vínculo com o *lugar*, descrito a partir dos *fazeres*, as *travessias* narradas em diálogo com as paisagens e as *relações* sociais e afetivas, são aspectos marcantes na musicalidade caipira, expondo a poética de sujeitos que tiveram suas vidas profundamente afetadas por meio do projeto de modernização do país.

Nesse sentido, um dos gêneros musicais de maior expressividade do país mantém viva a memória de suas raízes, dedilhando na viola as relações de pertencimento com o lugar, o que demonstra aspectos de uma relação com a natureza outra.

A relação sociedade-natureza expressa pela música caipira não se insere em uma perspectiva idealizada, nem tão pouco em uma perspectiva utilitarista de natureza, mas sim em uma perspectiva histórica, marcada pelo cotidiano cantado. Dessa maneira, a musicalidade do caipira apesar de suas transformações, se aproxima do universo das culturas populares, à medida que se faz presente pelos sujeitos nos agrupamentos contemporâneos, sejam eles por meio das orquestras de violeiros e violeiras, dos palcos das quermesses, serestas, coretos e tantas outras formas de mobilização de uma cultura viva que carrega elementos de sua tradição.

Assim, a força do cotidiano cantado é fruto de um estado de presença que se constitui tanto marca de um tempo e relação com a natureza distintos, a partir do vínculo com os *lugares*, quanto preservação de memórias sociais. Além disso, o estado de presença que constroi e preserva memórias se aproxima da ideia de experiência estética, tornando o par memória e experiência estética elementos estruturantes de processos educativos.

Nesse sentido, a relação memória e experiência estética, mobilizadas através do estado de presença do caipira ao musicar sua história, nos aponta caminhos para refletir acerca da dimensão valorativa de uma dada sociedade, uma vez que a musicalidade caipira se constitui como expressão de resistência frente à racionalidade moderna, a medida que se volta para o lugar e o cotidiano, expressões da relação sociedade-natureza.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, A.A. **O que é cultura popular**. Editora Brasiliense, São Paulo. 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1981.
- BRANDÃO, C.R. **O que é Folclore**. Editora Brasiliense, São Paulo, 1982.
- BRANDÃO, C.R. **Os caipiras de São Paulo**. Editora Brasiliense, São Paulo, 1983.
- BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- BRANDÃO, C. R. **Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil**. RURIS (Campinas, Online), Campinas, SP, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ruris/article/view/16758>. Acesso em: 4 nov. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1999.
- BRASIL. **Lei nº 5.988, de 14 de dezembro de 1973**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1973.
- BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação. [online], n.19, pp.20-28, jan./abr. 2002.
- BONOTTO, D.M.B. **A temática ambiental e a escola pública de ensino médio: conhecendo e apreciando a natureza**. Rio Claro, 1999, 278p. Dissertação (Mestrado em Conservação e Manejo de Recursos) - Centro de Estudos Ambientais, UNESP.
- BONOTTO, D.M.B. **O trabalho com valores em Educação Ambiental: investigando uma proposta de formação contínua de professores**. 2003.231f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos/SP, São Carlos, 2003.
- BONOTTO, D. M. B. **A Educação Ambiental e o trabalho com valores**. In: BONOTTO, D. M.B., CARVALHO, M. B. S. S. (Orgs.). Educação Ambiental e o trabalho com valores: reflexões, práticas e formação docente. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012, p. 35-55.
- BORNHEIM, G. **Filosofia e política ecológica**. Revista Filosófica Brasileira, v. 1, n. 2, p. 16-24, 1985.
- BOSI, E. **Cultura de Massa e Cultura Popular**. Editora Vozes, Petrópolis, 1981.

BOSI, E. **Memória e sociedade: Lembranças dos velhos**. Companhia das Letras, São Paulo, 1994

BOURDIEU, P. **O campo científico**. In: ORTIZ, R. (Org.). Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo. Editora Ática, 1983.

CANDIDO, A. **Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meio de vida**. São Paulo: Ed.34, 2001.

CARLOS, A. F. A. **O lugar do/no mundo**. São Paulo, FFLCH, 2007.

CARVALHO, L. M. **A temática ambiental e a escola de 1º grau**. 1989. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989

CARVALHO, L. M. **A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens**. In: CINQUETTI, H. C. S.; LOGAREZZI, A. (Org.). Consumo e Resíduo: Fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: Ed. UFSCar, 2006. p. 19-41.

CARVALHO, L. M.; NETO, J. M. **Estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil (1981-2020: meta-análises e narrativas de um campo complexo e plural**, Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2024.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental e a Formação do Sujeito Ecológico**. 3ªed, São Paulo: Cortez Editora, 2008.

CARVALHO, L. M. **Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil: um campo em construção?** 2015. Tese (Livre Docência em Educação Ambiental – disciplina: Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas) Departamento de Educação, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. Cortez. São Paulo, 1990.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**, São Paulo: Editora Ática, 2012.

CHAUÍ, M. Brasil: **Mito fundador e sociedade autoritária**. Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2000.

DAMIANI, A. **O lugar e a produção do cotidiano**. In: CARLOS, A. F. Novos caminhos da geografia. 5ªed. São Paulo, Contexto, 2007.

DUARTE J. J. F. **Fundamentos estéticos da educação**. 2a ed. Campinas, SP: Papyrus, 1988. 150p.

FERRETTI S. **Folclore e Cultura Popular**. In: Olhar, memória e reflexões sobre a gente do Maranhão / Izaurina Maria de Azevedo Nunes (Org). Comissão Maranhense de Folclore, São Luís do Maranhão, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança : um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1994.

GONÇALVES, C. W. P. **O desafio ambiental**. Record. Rio de Janeiro, 2019.

HARVEY, D. O. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. Editora: Boitempo, São Paulo, 2011.

HERMANN, N. **Estetização do mundo da vida e sensibilização moral**. *Educação & Realidade*, 30(2), 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade;www.scielo.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/12414>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

KANT, I. **Crítica da faculdade do juízo**. Trad. Valério Rohden e António Marques. 2a. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, 384p.

KATO, D. S. (org.). **Bionas para a formação de professores de Biologia: experiências no observatório da educação para biodiversidade**. São Paulo: Livraria da Física, 2020. 211 p.

KATO, D.S.; TEIXEIRA, L.A.S. **Interculturalidade e educação popular: bionarrativas sociais para a diversidade** (Orgs). Editora RFB, Belém, 2022.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 16ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.

LAYRARGUES, P.P. **Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social**. In: Loureiro, C.F.B; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S.de. (Orgs). *Pensamento complexo, dialética e Educação Ambiental*. São Paulo: Cortez, 2006. p.72-103.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. C. **As Macrotendências Político Pedagógicas Da Educação Ambiental Brasileira**. *Ambiente & Sociedade* São Paulo v. XVII, n.p. 23-40 n jan-mar. 2013.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. São Paulo: EPU, 2014.

MARIN, A., OLIVEIRA, L. C. B. **A experiência estética em Dufrenne e Quintás e a percepção de natureza: para uma educação ambiental com bases fenomenológicas**. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, [S. l.], v. 15, 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2935>. Acesso em: 3 nov. 2024.

MARQUES, L. C. F. **Capitalismo e Colapso Ambiental**. 3ª edição. Editora da Unicamp. Campinas, SP. 2018.

MARTINS, J. S. de. **Capitalismo e Tradicionalismo**. Editora Pioneira, São Paulo, 1975.

MORAES, J.J.de. **O que é Música**. Editora Brasiliense. São Paulo, 1989.

NEPOMUCENO, R. **Música Caipira: Da Roça ao Rodeio**. São Paulo: Editora 34, 1999.

OLIVEIRA, B.C. **Tempo de travessia, tempo de recriação: os camponeses na caminhada Dossiê Desenvolvimento Rural** • Estud. av. 15 (43) • Dez 2001. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000300019>. Acesso em 01 de fevereiro de 2024.

OLIVEIRA, B.C. **Nhandekuary - Nossa gente: o tempo da aldeia no espaço da metrópole**. In: CARLOS, A.F.A; OLIVEIRA, A.U. (Org). *Geografia das Metrópoles*. São Paulo: Contexto, 2006.

PAZETTI, H. A. **A região do Médio Tietê e os primeiros acordes paulistas: o Cururu**. 2014. 115 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2014.

QUEIROZ, M.I.P.de. **O Campesinato Brasileiro: ensaios sobre civilização e grupos rústicos no Brasil**. Editora Vozes. São Paulo, 1973.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Editora Global. São Paulo, 2015.

SANTANA, L.C. **Educação Ambiental: de sua necessidade e possibilidades**. In: International Workshop on Project Based, 2005. Guaratinguetá, PBL Tech 2005- International Workshop on Project Based – Learnig and New Technologie. 2005, p.1-14.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. Cortez: Autores Associados, São Paulo, 1991.

SILVA, V. D. **Canções do sertão: a poesia na música caipira**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-19112020-210143/>. Acesso em: 02 nov. 2024.

SUERTEGARAY, D.M.A. **Da Natureza da Natureza à Natureza do Território**. In: A geografia que fala ao Brasil: XIV Encontro Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia/ANPEGE, Editora Lutas Anticapital, Marília, 2022.

TEROSSI, M. J.; SANTANA, L. C. (2013). **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: FONTES EPISTEMOLÓGICAS E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS**. *REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental*, 24. Disponível em <https://doi.org/10.14295/remea.v24i0.3906>. Acesso em 25 de janeiro de 2024.

THOMAS, K. **O homem e o mundo natural: Mudanças de atitude em relação à plantas e ao animais (1500-1800)**. Editora Martins, São Paulo, 2010.

TINHORÃO, J. R. **Pequena história da Música Popular Brasileira**. Editora 34. São Paulo, 2013.

TINHORÃO, J. R. **Música e cultura popular: vários escritos sobre um tema comum**. São Paulo, Editora 34, 2017.

VIEIRA, V. T. **Naturalismo poético-pampeano: uma potência musical do pensar**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FURG, Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental, Rio Grande/RS, 2017.

VILELA, I. **Cantando a Própria História: Música Caipira e Enraizamento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

Discografia Consultada:

AZAMBUJA, B. Saco de Ouro. Continental, 1983. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BXNgVtVHa94>. Acesso em 30 mar. 2024.

BELMONTE; AMARÁI. Saudade da Minha Terra, RCA Victor, 1969. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aklt1F36RGo>. Acesso em 03 nov. 2024.

BOLDRIN, R. Vide Vida Marvada. Som Livre, 1981. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Xr_kKYwBywc. Acesso em 03 nov. 2024.

BENTO, P. ESTRADA, Z. Mágoa de Boiadeiro, RCA Victor, 1967. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QbskCERfKB8>. Acesso em 03 nov. 2024.

CACIQUE; PAJÉ. Pescador e Catireiro, Chantecler, 1981. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=t_pjCvkobSc. Acesso em 03 nov. 2024.

CARREIRO, P; PAULO, Z. Porta Do Mundo, Copacabana Records, 1986. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9TyC-qeffks>. Acesso em 03 nov. 2024.

CARREIRO, T; PARDINHO. Rio de Lágrimas, Continental, 1970. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Lghiqljnk_c. Acesso em 03 nov. 2024.

CARREIRO, Z; CARREIRINHO. Canoeiro, Continental, 1950. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FyS4RUJ7_9I. Acesso em 30 mar. 2024.

CARRO, J; SANTARÉM. Sonho de Caboclo, Unimar Music, 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uE3c1PqQCJE>. Acesso em 03 nov. 2024.

CASCATINHA; INHANA. Colcha de Retalhos, Todamérica, 1959. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xutY-Kum3WU>. Acesso em 30 mar. 2024.

CASCATINHA; INHANA. Índia, Todamérica, 1952. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R0PDj-u392E>. Acesso em 03 nov. 2024.

CASTRO, I. Beijinho Doce, Continental, 1945. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=SiIQdMzwQfA>. Acesso em 03 nov. 2024.

CEZAR, C; CRISTIANO. O Vai e Vem Do Carreiro, Brasil Rural, 1981. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=syVljxCfvzl>. Acesso em 30 mar. 2024.

CHITÃOZINHO; XORORÓ. Caipira, Philips/Polygram, 1991. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=ne_wFvkrxsk. Acesso em 03 nov. 2024.

CHITÃOZINHO; XORORÓ. Chitãozinho e Xororó, Tropicana/CBS, 1969. Disponível em: <https://youtu.be/chZ6E00TdUU?si=XHV-OI13N6gPFAv5>. Acesso em 03 nov. 2024.

DURA, P. T. As Andorinhas, Copacabana, 1985. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=TkiB7mehZVI>. Acesso em 03 nov. 2024.

DURVAL; DAVI. Velha Porteira, Caboclo/Continental, 1977. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Y9hVBIJ77Dw>. Acesso em 03 nov. 2024.

FERNANDO. Chuá Chuá, Odeon, 1926. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=6FEP6pbN4S8>. Acesso em 03 nov. 2024.

FRANCO, D; MOURAÍ. Caboclo na Cidade, Discos Globo, 1982. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=6FEP6pbN4S8>. Acesso em 03 nov. 2024.

FRANCO, M. Ainda Ontem Chorei de Saudade, Disco Ban, 1987. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=h5fG6Wv44yg>. Acesso em 03 nov. 2024.

GERARDI, A. Cabecinha no Ombro, Columbia, 1957. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Pjlwhgj-VQY>. Acesso em 03 nov. 2024.

GLACIAL, D. Poeira, Chantecler, 1967. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=echJ4W-qM5k>. Acesso em 03 nov. 2024.

JOAQUIM; MANUEL. Boate Azul, Chantecler, 1985. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=HemETTvAQIE>. Acesso em 03 nov. 2024.

LEÃO, N. Cuitelinho. Discos Marcus Pereira, 1974. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=zCXfX6_oWJ0 . Acesso em 30 mar. 2024.

LIU, LEU. Boiadeiro Errante, Chantecler, 1959. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=c5gR-MFBjjY>. Acesso em 03 nov. 2024.

LIU, LEU. Caminheiro, Continental, 1974. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=gip52XKz_XM. Acesso em 03 nov. 2024.

LIU, LEU. O Ipê e o Prisioneiro , tOCANTINS, 1983. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=x933GF9rOJA>. Acesso em 03 nov. 2024.

LUIZINHO; LIMEIRA. O Menino da Porteira, RCA Victor, 1955. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=a3a6pMZcqRQ>. Acesso em 03 nov. 2024.

MILIONÁRIO; RICO, J. Estrada da Vida, 1977. Chantecler. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=01vmhlUPg-U>. Acesso em 03 nov. 2024.

MINEIRO; MANDUZINHO. João de Barro, RCA, 1956. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=BTi6PNhmyfo>. Acesso em 03 nov. 2024.

MOCOCA; PARAÍSO. Franguinho na Panela, Movieplay, 2006. Disponível em:
<https://open.spotify.com/intl-pt/track/6p3BU7CJF9mVtIS55okgJC>. Acesso em 30 mar. 2024.

MORENO, B. D. Chalana, Star, 1952. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=GYM2M48DBMQ>. Acesso em 03 nov. 2024.

OLIVEIRA, A. Tristeza do Jeca. Odeon, 1926. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=kS2BEsvqzF0>. Acesso em 30 mar. 2024.

PALMEIRA; LUIZINHO. Cavalo Preto, Continental, 1946. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=hq5GEqwm9r8>. Acesso em 03 nov. 2024.

SATER, A. Trem do Pantanal. Som Livre, 1982. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=LjVGV8VLg0w>. Acesso em 30 mar. 2024.

TEIXEIRA, P. Tristeza do Jeca, Odeon, 1926. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=kS2BEsvqzF0>. Acesso em 03 nov. 2024.

TEIXEIRA, R. Amanheceu, Peguei a Viola, Som Livre, 1984. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=ZZEuRuKXIUg>. Acesso em 30 mar. 2024.

TONICO; TINOCO. Cana Verde, Continental, 1958. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=ADOAUdb2L-I>. Acesso em 03 nov. 2024.

TONICO; TINOCO. Chico Mineiro, Continental, 1946. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=9K_vc3zO1LE. Acesso em 03 nov. 2024.

TONICO; TINOCO. Moreninha Linda, Philips, 1960. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=CBztU9ExwWg>. Acesso em 03 nov. 2024.

TORRES, R; FLORÊNCIO. Cabocla Tereza, RCA, 1964. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=1hsu53qs4gE>. Acesso em 03 nov. 2024.

TORRES, R; FLORÊNCIO. Pingo D'Água, 1997. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=BIOc0D6uEZ8>. Acesso em 30 mar. 2024.

VICTOR; LÉO. Deus e Eu no Sertão, Sony Music, 2008. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=vDk40TVKpSQ>. Acesso em 03 nov. 2024.